

**FACULDADE DE PATOS DE MINAS
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

HÊNIA CÁSSIA TAVARES DE ARAÚJO

MANEJO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE AUTISTA

**PATOS DE MINAS
2019**

HÊNIA CÁSSIA TAVARES DE ARAÚJO

MANEJO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE AUTISTA

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de graduação em Odontologia.

Orientadora: Prof.^a Me. Mayra Maria Coury de França

**PATOS DE MINAS
2019**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
Curso de Bacharelado em Odontologia

HÊNIA CÁSSIA TAVARES DE ARAÚJO

MANEJO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE AUTISTA

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Odontologia, 13 de Novembro de 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientadora: Prof.^a. Me. Mayra Maria Coury de França
Faculdade Patos de Minas

Examinadora: Prof.^a. Dra. Cizelene do Carmo Faleiros Veloso Guedes
Faculdade Patos de Minas

Examinadora: Prof.^a. Dra. Taís Alves Reis
Faculdade Patos de Minas

MANEJO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE AUTISTA

DENTAL MANAGEMENT OF AUTISTIC PATIENTS

Hênnia Cássia Tavares de Araújo ¹:

¹ Aluna de graduação do curso de Odontologia Integral, Faculdade Patos de Minas, Cidade Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: henniacassia@hotmail.com.

Mayra Maria Coury de França ²:

² Professora adjunta do curso de Odontologia Integral, Faculdade Patos de Minas, Cidade Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: mayra_fpm@hotmail.com.

Nome do autor para correspondência:

Mayra Maria Coury de França

Rua Major Gote, 1408

Bairro Centro, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil

CEP: 38700-001

(34) 38182300

mayra_fpm@hotmail.com.

MANEJO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE AUTISTA

RESUMO

O transtorno autístico é caracterizado por alterações nos padrões de comportamento e pode apresentar diferentes níveis de gravidade que causam desde de detrimento nas interações sociais mútuas até desvios comportamentais característicos. Essa condição, faz com que o indivíduo se torne incapaz de estabelecer relações sociais comuns as pessoas e situações, caracterizando-o como paciente especial. Diante disso, o fomento para elaboração desse trabalho se deu a partir da importância e inaptidão que os cirurgiões dentistas apresentam nos atendimentos odontológicos voltados aos pacientes autistas. O objetivo desse trabalho é apresentar uma revisão de literatura com as principais características do autismo de acordo com sua relevância na prática clínica, bem como abordar as formas de condicionamento, manejo e atendimento desses pacientes. O presente artigo foi realizado através de uma revisão qualitativa e exploratória de livros e artigos científicos. Por fim, esse trabalho se mostra importante para os odontólogos terem conhecimento sobre esse transtorno e se atualizarem sobre os protocolos de atendimento para autistas, na tentativa de tornar um procedimento comum ao âmbito odontológico.

Descritores: Transtorno autístico. Odontólogos. Condicionamento.

ABSTRACT

Autistic disorder is characterized by changes in behavioral patterns and may have different levels of severity that range from the detriment of mutual social interactions to characteristic behavioral deviations. This condition makes the individual unable to establish common social relationships between people and situations, characterizing him as a special patient. Given this, the incentive for the elaboration of this work was based on the importance and inadequacy that dentists present in dental care aimed at autistic patients. The aim of this paper is a literature review presenting the main characteristics of autism according to its relevance in clinical practice, as well as addressing the forms of conditioning, management and care of these patients. This article was conducted through a qualitative and exploratory review of books and scientific articles. Finally, this work is important for dentists to have knowledge about this disorder and to update on the protocols of care for autism, in an attempt to make it a common procedure in the dental field.

Key Words: Autistic Disorder. Dentists. Conditioning.

INTRODUÇÃO

Do grego “autos”, o termo autismo denota o comportamento de voltar-se para si mesmo. Caracterizado por alterações nos padrões de comportamento, o autismo pode apresentar diferentes níveis de gravidade, que pode causar detrimento nas interações sociais mútuas, desvio de comunicação e padrões comportamentais limitados e característicos. Sua prevalência é quatro vezes maior no gênero masculino do que no feminino, e sua iniciação pode acontecer até o terceiro ano de vida. (1)

O autismo é parte de um grupo de condições psiquiátricas denominado Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID) e é definido como um transtorno neuropsiquiátrico desenvolvido na infância, no qual existe deficiência nas respostas aos estímulos visuais, auditivos e cognitivos. Essa patologia, faz com que o indivíduo se torne incapaz de estabelecer relações interpessoais comuns as pessoas e situações, caracterizando-o como paciente especial. (2,5)

Portanto, o paciente portador de necessidades especiais é aquele que apresenta uma alteração ou condição, simples ou complexa, momentânea ou permanente, de etiologia biológica, física, mental, social ou comportamental, que requer uma abordagem especial, multiprofissional e um protocolo específico. (3,4)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 1 bilhão da população mundial é formada por indivíduos portadores de necessidades especiais, onde são classificados como portadores de deficiência mental, física, auditiva, visual ou múltiplas. (3,4)

O tratamento odontológico em pacientes portadores de necessidades especiais, precisa ser impulsionado com a somatória de esforços e com o aumento de recursos. Portanto, as necessidades odontológicas para esses pacientes além de ser consideráveis, são agravadas pela negligência de abordagem desses pacientes bem como pelo conhecimento insuficiente que os cirurgiões-dentistas apresentam diante do atendimento desses pacientes. (1,3)

Na saúde, a universalização dos direitos humanos, encontra nas ações simples, resultados excelentes. As abordagens voltadas à humanização do atendimento têm proporcionado uma visão de integralidade do paciente, ou seja, o atendimento deixou de ser limitado à enfermidade e passou a priorizar a individualidade e a dignidade do ser humano, oferecendo um completo bem-estar e uma visão biopsicossocial e espiritual do paciente. Essa conduta do atendimento humanizado é a mais recente diretriz apontada pelas autoridades de saúde do País e é vista como a possibilidade de promoção do alívio da dor e como resgate integral da saúde do paciente. (2,3,4)

Fundamentado nas limitações e dificuldades que a patologia acarreta ao indivíduo e a sua família, os acompanhamentos frequentes pelos profissionais da saúde, bem como as atividades comuns da vida cotidiana, ficam muito prejudicados em peculiaridade e quantidade. Logo, é através da construção e da manutenção do vínculo de confiança que as consultas serão mais eficazes. É preciso ressaltar que o cuidado com o paciente autista deve abranger toda a sua família. (2,5)

A carga tensional do ambiente familiar, aumenta inevitavelmente devido o nascimento de um filho. Contudo, ao tornarem-se pais de uma criança especial

a família também se torna especial e isso gera um intenso impacto causando sofrimento e desestabilização da segurança familiar. Estes pais carregados de emoções e abalos é o que o profissional recebe no consultório. Sobretudo, um dos aspectos mais controversos do tratamento odontológico dos pacientes especiais é a relação que deve ser estabelecida entre o dentista, a família e o paciente especial. (4)

Diante disso, o fomento para elaboração desse trabalho se deu a partir da importância e da inaptidão que os cirurgiões-dentistas apresentam diante dos atendimentos odontológicos voltados aos pacientes autistas.

O objetivo desse trabalho é uma revisão de literatura apresentando as principais características do autismo de acordo com sua relevância na prática clínica odontológica, bem como abordar as diversas formas de condicionamento, manejo e atendimento desses pacientes na Odontologia, priorizando a importância da prevenção das doenças bucais nos pacientes autistas e respondendo a seguinte indagação: Quais os protocolos de atendimento aos pacientes autistas são mais viáveis para a prática clínica?

Por fim, esse trabalho se mostra importante para que os cirurgiões-dentistas tenham conhecimento sobre esta patologia e se atualizem diante dos protocolos de atendimento para autistas, tornando assim, um procedimento comum no âmbito odontológico, evitando a exclusão do paciente autista, pois comumente, o profissional pode se deparar com esses pacientes em seu consultório. (1,3)

ETIOLOGIA, EPIDEMOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO

Ainda não definida de forma conclusiva, considera-se que a etiologia do autismo tenha vestígios de desvios biológicos, que podem variar desde traumas emocionais até a uma predisposição orgânica. (1,4)

O transtorno autístico é causado por condições genéticas e congênitas e tem como meio de prevenção os cuidados gerais durante a gestação. (1)

Apresenta-se em associações sintomáticas diferentes e com graus de severidade também distintos. O grau de severidade está agregado ao coeficiente intelectual e suas variações. (1)

O surgimento dessas alterações, ocasionalmente, aparece nos três primeiros anos de vida, com maior incidência no sexo masculino. Essa incidência se dá pelo fato que os meninos são mais vulneráveis a desordens neurológicas. (5)

O diagnóstico é clínico e baseia se há ou não presença de distúrbios de interação social, de interesses restritos e padrões estereotipados do comportamento e distúrbios de comunicação. Não existem testes laboratoriais específicos e devido a isso é possível afirmar que o autismo não apresenta marcador biológico. (3)

SINAIS E SINTOMAS

Os indícios clássicos do indivíduo autista podem se apresentar associados a outras incoerências do desenvolvimento, por isso é de total

importância o conhecimento para realização do diagnóstico diferencial entre síndrome de Asperger, síndrome de Rett, distúrbios dissociativos da infância, distinção das psicoses da criança e esquizofrenia infantil.

O paciente autista não dispõe de sinais patognomônicos. São sinais e sintomas que determinam o diagnóstico clínico: (6)

- Deficiência qualitativa na convivência social, que é manifestada por dificuldades na comunicação por linguagem verbalizada; falhas no desenvolvimento das relações interpessoais congruentes no nível de desenvolvimento e em procurar compartilhar interesses ou atividades prazerosas com outros; falta de mutualidade social e emocional. (6)

- Deficiência qualitativa de comunicação, expressadas por ausência ou atraso de desenvolvimento da linguagem (não compensados por outros meios como apontar ou mímica); deficiência nas habilidades de iniciar ou manter diálogo com indivíduos com linguagem adequada; uso estereotipado, repetitivo ou característico de linguagem; não habilidade de participar de brincadeiras criativas e imaginárias. (6)

- Padrões de comportamento, atividades e interesses restritos e estereotipados como preocupação excessiva; ligações não flexíveis a rotinas ou rituais; jeitos motores repetitivos e estereotipados; afeto inapropriado e obstinado a objetos. (6)

CARACTERÍSTICAS BUCO DENTAIS

Devido a sensibilidade tátil intensificada e a resistência que o paciente autista tem ao contato físico, o auxílio no treinamento para a escovação e uso do fio dental é prejudicada, intensificando ainda mais o acúmulo do biofilme dental patogênico que associado a deficiente higienização e dieta inadequada se torna um fator agravante da doença periodontal. (6)

Sobretudo, a despeito da higiene oral não satisfatória e da insuficiência da musculatura facial desses pacientes, a anatomia, função, índice de cárie e alterações periodontais não são diferentes dos pacientes habituais. (6)

Baseado no conceito que a Odontologia moderna está inserida em uma realidade biopsicossocial, onde as cáries e a doença periodontal estão submissas a agentes biológicos e a genética do indivíduo, é evidente que esses fatores são mediados por condições socioeconômicas e culturais. Considerando a dificuldade de controle de placa, uso de medicações que podem provocar xerostomia e hiperplasia gengival, incompetência muscular, preferência por alimentação pastosa e açúcares, hábito de guardar restos alimentares no vestíbulo lingual e serviços odontológicos especializados inacessível, é que torna possível compreender a importância da promoção da saúde e cuidados primários ao manejo odontológico do paciente autista. (6)

TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DO PACIENTE AUTISTA

O tratamento do paciente com transtorno autístico não deve buscar a sua normalização, mas deve dentro das limitações apresentadas, atenuar no que for

possível. A terapia conta com uma equipe multidisciplinar envolvendo médicos, dentistas, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, entre outros. (1,5,7)

TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE AUTISTA

Devido ao tratamento odontológico ser considerado invasivo pelos pacientes, o atendimento ao paciente autista apresenta complicações. Estes indivíduos apresentam uma sensibilidade aumentada quando relacionadas a procedimentos odontológicos, tais que as formas de abordagens psicológicas do paciente autista são mais difíceis de serem aplicadas. (1)

Logo, ter conhecimento e compreensão desse transtorno são fundamentais para um bom manejo desses pacientes e dessa forma, o cirurgião-dentista terá a conjuntura de criar sequência e estabilidade durante a consulta, proporcionando melhorias na saúde bucal e conseqüentemente na qualidade de vida dos autistas. (2)

A prevenção é primordial na manutenção da saúde bucal adequada, logo, esse assunto deve ser introduzido precocemente, mostrando a importância e as diversas técnicas existentes para a higienização bucal fora do consultório. (3)

Posteriormente a anamnese minuciosa, o profissional deve buscar ganhar a confiança do autista e de seus responsáveis visando um tratamento colaborativo e com resultado positivo. Para essas situações podem ser utilizadas tentativas e abordagens favoráveis a relação profissional, paciente e familiares. (3)

ODONTOLOGIA E AUTISMO

Embora sejam mais difíceis de serem aplicadas no tratamento odontológico do paciente autista, as técnicas de gerenciamento comportamental também são dizer-mostrar-fazer, distração, dessensibilização, controle de voz, reforço positivo e modelação. Dentre outras maneiras, outros métodos de gerenciamento também podem ser usados com o objetivo de que o profissional consiga transmitir ao indivíduo sua boa ou ruim satisfação pelo comportamento, e isso se dá através da linguagem corporal que é baseada nas expressões faciais, por exemplo. (1,6,7)

Um fator agravante no atendimento odontológico desses pacientes é que muitos procuram atendimento apenas entre os 7 e 14 anos de idade, e nessas condições, além de realizar a prevenção de doenças bucais, os pacientes também necessitam de tratamentos restauradores e invasivos, causando muitas vezes desconforto e dor, o que explica o possível encaminhamento ao hospital para que os procedimentos sejam feitos sob auxílio de anestesia geral. (1,6,7)

Dependendo das condições gerais do paciente, o tratamento em ambulatório é viável e satisfatório. Por isso, é importante que os pacientes sejam encaminhados ao cirurgião-dentista ainda na primeira infância para que se adaptem precocemente a essa rotina e se familiarizarem ao tratamento, visto que os autistas se identificam às situações rotineiras. (1,6,7)

Entretanto, devido ao paciente autista possuir uma sensibilidade aumentada aos estímulos odontológicos, como: odores, luzes, som do sugador e canetas de baixa e alta rotação, o atendimento ao paciente autista se complica,

pois para eles as ações do dentista são consideradas potencialmente invasivas.

(1,6,7)

Em algumas situações, o paciente já chega no consultório demonstrando medo e nervosismo, e uma das explicações para esse comportamento é a ansiedade dos pais que acaba sendo transmitida para a criança. Os responsáveis criam muitas expectativas vinculadas as dificuldades que encontram na prática diária e juntamente com a falta de cooperação desses pacientes, ocorre a não estimulação de ambas as partes. (3,8)

Portanto, para criar vínculo com a criança e conseguir o incentivo dos pais, várias tentativas de abordagens são feitas. E, posteriormente a uma anamnese minuciosa, a atenção do profissional deve ser direcionada na tentativa de preparar o paciente e seus familiares para a consulta odontológica. (3)

DESAFIO DOS PAIS E PROFISSIONAIS DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Em busca da saúde e bem-estar do paciente quando diagnosticado como autista, os pais também precisam de atenção. Essa se baseia, no auxílio de uma equipe multidisciplinar para acompanhamento e suporte do indivíduo e de seus familiares. (3,9)

Conseqüentemente, o tratamento odontológico desses pacientes, deve ser realizado de forma multidisciplinar, pois significativamente os profissionais que trabalham de forma isolada acabam comprometendo o desenvolvimento do mesmo. Logo, a falta de comunicação entre os profissionais pautados para uma

boa conduta clínica resulta em uma saúde bucal deficiente pelo fato que os pais acabam não tendo conhecimento de todos os cuidados que são demandados para os filhos especiais. (3,9)

É imprescindível que o profissional crie vínculos com seu paciente e seus familiares. E para que isso ocorra é necessário que tanto os pais quanto as crianças tenham confiança no trabalho da equipe; os profissionais devem apresentar conhecimento específico de acordo com a individualidade de cada paciente, bem como é indispensável que os pais e profissionais tenham dedicação e paciência na relação e adaptação da criança ao tratamento. (3,9)

Contudo, os pais e o cirurgião-dentista devem sempre ter em mente o mesmo objetivo, ou seja, devem sempre buscar a melhor qualidade de vida e o melhor tratamento para a criança. Este deve ser escolhido e baseado de forma que cause menos danos psicológicos possíveis ao paciente e seus familiares. (3,9)

MANEJO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE AUTISTA

O protocolo de atendimento clínico deve estar pautado em uma anamnese minuciosa, com base na história médica pregressa do paciente que servirá como auxílio no tratamento desde o planejamento, diagnóstico até o prognóstico do paciente. (4,5)

O prontuário deve conter as seguintes informações: queixa principal, história da doença atual, as condições de saúde, hospitalizações, cirurgias, alergias, experiências com cicatrizações e anestésicos, medicamentos, história

familiar, história odontológica dentre outras informações que o cirurgião-dentista considerar pertinentes. (4,5,10)

As informações fornecidas pelos responsáveis anteriormente ao atendimento são de suma importância para o planejamento e organização do atendimento. A boa comunicação faz com que haja fluidez e interação no tratamento e possibilita a avaliação do desenvolvimento mental ou do grau da função intelectual do paciente, esta avaliação é importante e deve ser feita pelo profissional. (4)

O manejo odontológico do paciente autista varia de acordo com o tipo de deficiência, com a idade e com o tratamento que cada paciente necessita. O paciente deve ser individualizado de acordo com as suas limitações e deve se sentir o mais confortável possível. (4)

É importante ressaltar que o sucesso e satisfação do tratamento odontológico nesses pacientes, se dão principalmente pelo conhecimento e habilidade do profissional em relação à doença e do preparo psicológico dos pais para lidar com essa situação, que muitas vezes se torna exaustiva. (5,10)

Inicialmente, as consultas devem ser breves e conduzidas com firmeza e segurança, existem casos que são necessários vários atendimentos para que o autista se identifique com o ambiente. Sempre deve ser mantido o horário, o dia e a equipe na tentativa de facilitar a adaptação do paciente à essa nova rotina. (4,5)

Podem ser aplicadas diversas técnicas de gerenciamento comportamental com o objetivo de proporcionar para criança uma melhor adaptação ao atendimento sem que ocorra alterações psicológicas. (5)

Nos casos em que o paciente apresenta elevada restrição aos procedimentos, pode-se utilizar tratamentos através de anestesia ou sedativos. Outras condutas também podem ser usadas desde que se evite ao máximo a estimulação das sensibilidades do paciente, visto que o autista tem menor resistência à luz forte, sons e odores. (5)

Se o paciente apresentar comportamentos automutilantes na tentativa de chamar a atenção do profissional ou dos responsáveis, tais comportamentos devem ser ignorados, porém, se persistirem, é necessário o auxílio de uma equipe médica. (5)

Em suma, não há diferença significativa entre o atendimento odontológico convencional para o atendimento de pacientes autistas. Basicamente, a diferença está na maneira como o autista deve ser abordado e condicionado, logo, cada paciente deve ser tratado de acordo com a sua necessidade e limitação. (4)

Por fim, o manejo do paciente autista é essencialmente como qualquer outro. Todas as demandas deverão ser resolvidas dentro do conhecimento ético, científico e técnico. O profissional deve estar atento ao comportamento do paciente e, os procedimentos que demandam maior tempo de execução deverão ser realizados após o paciente já estar adaptado à rotina odontológica. (4)

CONCLUSÕES

Com base nos artigos e livros analisados, pode-se concluir que é de fundamental importância o cirurgião-dentista ter conhecimento sobre o transtorno autístico e seus diversos aspectos, bem como utilizar dos métodos e estratégias disponíveis para a realização de um bom manejo odontológico desses pacientes buscando sempre uma maior positividade no tratamento.

O atendimento do paciente autista apresenta uma certa complexidade e requer do profissional muita dedicação e paciência. Porém, todo e qualquer cirurgião dentista está apto a atender um paciente autista desde que tenha uma preparação adequada para realizar as condutas e procedimentos clínicos e que seja também passível de compreensão das limitações de cada indivíduo.

O recomendado é que o contato do paciente com o profissional se inicie o mais precocemente possível para que a relação de confiança e aceitação do tratamento seja facilitada. E, é ideal que a família tenha conhecimento sobre os problemas que acometem a cavidade bucal, bem como as possíveis alternativas para a prevenção antes que essas doenças se instalem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter me permitido chegar até aqui. À minha amada Mãe Neide, que sempre assumiu o papel de porto seguro em minha vida e que apesar de todas as dificuldades, abdicou dos seus sonhos para tornar realidade os meus. Ao meu Pai Vicente, por todo amor, esforço e compreensão. À minha irmã Hellen, minhas princesas Ghyovanna e Valentina e meu noivo Willian, obrigada por terem acreditado em mim mais do que eu mesma! Agradeço de forma especial à minha orientadora Mayra França pela disponibilidade e apoio em todos esses momentos. Agradeço também, a professora Aletheia pelo incentivo e idealização desse trabalho. À minha banca examinadora, Cize e Taís, pela contribuição e carinho para comigo. À professora Nayara pelo conhecimento transmitido. E enfim, a todos os mestres que contribuíram para a minha formação durante esses cinco anos, a Faculdade Patos de Minas por ter me permitido crescer enquanto ser humano e profissional e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse sonho. Muito obrigada!

REFERÊNCIAS

1. Amaral COF, Malacrida VH, Videira FCH, Parizi GS, Oliveira A, Sraiotto FG. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. Arch Oral Res. 2012; May/Aug;8(2)143-51. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/oralresearch/article/view/23056>
2. Volpato S, Predebon A, Darold FF, Gallon A. Método educacional para autistas: reforço alternativo para o tratamento odontológico utilizando sistema de comunicação por figuras. Ação Odonto. 2013; Nov;1(1), 85-98. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acaodonto/article/view/3792>
3. Sant'Anna LFC; Barbosa CCN; Brum SC. Atenção à saúde bucal do paciente autista. Revista Pró-UniverSUS. 2017; Jan./Jun.; 08 (1): 67-74. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/533>
4. Santos MM. Assistência odontológica a pacientes autistas: Revisão de Literatura. Monografia. Faculdade Maria Milza; 2018. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/753/1/MARIANA%20MOR EIRA%20DOS%20SANTOS%20-%20TCC.pdf>

5. Araújo NM. Atendimento odontológico a pacientes autistas. Monografia. Faculdade São Lucas; 2016. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1658/Natiele%20Marques%20de%20Ara%C3%BAjo%20-%20Atendimento%20odontologico%20a%20pacientes%20autistas.pdf?sequence=1>
6. Amaral DL, Carvalho TF, Bezerra ACB. Atenção bioética à vulnerabilidade dos autistas: A odontologia na estratégia da saúde da família. Revista Latinoamericana de Bioética. 2016. 16(1), 220-233. Disponível em: <http://ref.scielo.org/7k43f7>
7. Marega T. O ensino de escovação e promoção da saúde bucal em crianças pré-escolares com autismo. Tese. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2849>
8. Silva TAOLA. O paciente com Autismo: a abordagem na consulta de medicina dentária e a importância da prevenção em saúde oral. Dissertação. Lisboa: Universidade de Lisboa; 2015. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25835/1/ulfmd02884_tm_Tania_Silva.pdf

9. Anna LFCS, Barbosa CCN, Brum SC. Atenção à saúde bucal do paciente autista. Revista Pró-UniverSUS. 2017; Jan./Jun.; 08 (1): 67-74. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/533>

10. Dias GG. Avaliação da efetividade de um programa de controle de placa dento bacteriana em pacientes autistas. Dissertação. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-08092009-112640/pt-br.php>

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Faculdade Patos de Minas – Patos de Minas, _____ de _____ de _____.

Nome do Orientando

Nome do Orientador

DECLARAÇÃO DAS DEVIDAS MODIFICAÇÕES EXPOSTAS EM DEFESA PÚBLICA

Eu _____,
matriculado sob o número _____ da FPM, DECLARO que
efetuei as correções propostas pelos membros da Banca Examinadora de
Defesa Pública do meu TCC intitulado:

E ainda, declaro que o TCC contém os elementos obrigatórios exigidos nas
Normas de Elaboração de TCC e também que foi realizada a revisão gramatical
exigida no Curso de Graduação em
_____ da Faculdade Patos de
Minas.

Assinatura do Aluno Orientando

Graduando Concluinte do Curso

DECLARO, na qualidade de Orientador(a) que o presente trabalho está

AUTORIZADO a ser entregue na Biblioteca, como versão final.

Professor(a) Orientador(a)